

6 • Terça-feira, 2/9/97

- 2 SET 1997

JORNAL DE BRASÍLIA

Opinião

Em campo aberto

O balanço dos três anos e meio do real, contados a partir da gestação representada pelo período de vigência da URV, permitiu que o presidente Fernando Henrique Cardoso transmitisse à população e à classe política recados que certamente aguardavam oportunidade favorável. Na entrevista coletiva de ontem, no Palácio do Planalto, o Presidente deu sua interpretação sintética e incisiva sobre os principais temas e acontecimentos que despertam interesse no Brasil. E revelou o candidato sem qualquer disfarce, disposto a retornar à Presidência da República na próxima gestão.

Globalização da economia, reformas institucionais e reforma agrária, além de assuntos atuais como a lei eleitoral e a regulamentação do aborto, povoaram o pronunciamento de FHC. Prevaleceram, contudo, os efeitos benéficos

do real e os mais envolventes temas políticos. Depois de caracterizar três etapas de evolução do plano, com o aumento do consumo da carne de frango, do iogurte e, como mais recente símbolo do sucesso da nova moeda detectado pelo Presidente, a dentadura - certamente para expressar o acesso de crescente número de pessoas aos cuidados pessoais antes inalcançados. Ele apenas descartou a possibilidade de realização do que chamou milagres sociais reivindicados por setores da sociedade, reclamações que superam a capacidade de atendimento do País e, mesmo, os limites da racionalidade. Num plano mais amplo, lembrou, a economia brasileira se reorienta, internamente, com a oferta de crescentes volumes de alimentos e produtos agrícolas exportáveis e retomada do ritmo de produção industrial, sobretudo a construção civil. E afinada com a tendência globalizante, externamente intensifica o inter-

câmbio de produtos manufaturados.

No centro do pronunciamento presidencial, e do interesse dos entrevistadores, sobressaiu-se o real. Reconhecendo-o como indispensável para o êxito de uma campanha política, FHC entrou no jogo mais aberto da disputa eleitoral. Quase em tom de desafio, convocou os partidos que revelam intenção em lançar candidaturas próprias a discutirem propostas e programas nas urnas. Nem por isso mostrou-se desatento às questões mais próximas. O Presidente voltou a apelar ao Congresso Nacional para que vote as reformas constitucionais, com o interesse de quem, independentemente das eleições que se aproximam, considera a modernização administrativa e os regulamentos sociais do País essenciais ao encaminhamento das soluções que o Brasil exige, agora e num futuro que se projeta pelo próximo milênio.